

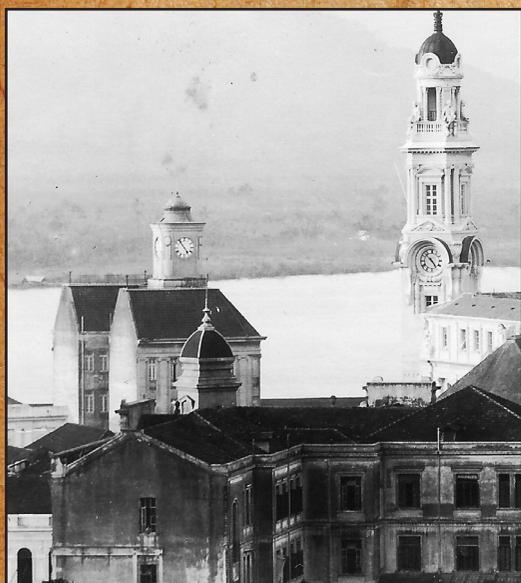


Almanaque Santista Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Santos

JUNHO/JULHO 2022 - ANO 1 - NÚMERO 1



Instituto Histórico e Geográfico de Santos projeta Museu Histórico da cidade **Páginas 3 a 11**

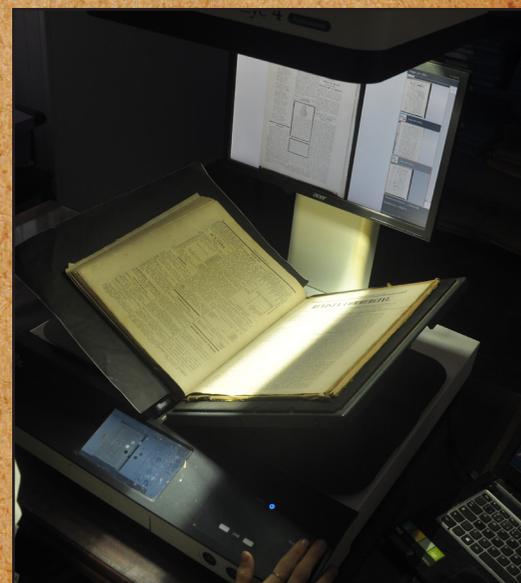


Instituto Histórico e Geográfico de Santos pleiteia tutela do Relógio da Western Telegraph.

Página 14

IHGS é destaque nacional em digitalização de jornais e revistas históricas

Página 12



Editorial

O Instituto Histórico e Geográfico de Santos retoma em 2022 sua revista, que tem o propósito de informar sobre os projetos da instituição, além de publicar artigos, crônicas, curiosidades e outras formas de textos sobre a história e geografia da cidade santista e de toda a região. Esta retomada está sendo possível graças ao reajuste da subvenção municipal, que passou de R\$ 3 mil para R\$ 10 mil mensais, a partir de junho de 2022. Feita por meio de Termo de Fomento, os recursos serão utilizados para o custeio do IHGS e de alguns projetos, como a revista e a digitalização dos acervos de jornais e revistas, podendo ser ampliado para atividades expositivas, educativas e outras.

Nesta edição inicial, aproveitamos para apresentar os planos para a criação do Museu Histórico de Santos. Revelamos os primeiros estudos expográficos que revelam os propósitos de ação do futuro equipamento, que tem por princípio promover a interação do visitante com a memória da cidade e região, através de ferramentas tecnológicas como a Realidade Virtual e a Inteligência Artificial.

Também falamos sobre o nosso projeto de digitalização de jornais e revistas históricos, iniciado em 2019 e que já proporcionou a inserção de mais de 700 mil páginas no sistema da Fundação Biblioteca Nacional, com quem o IHGS mantém um Acordo de Cooperação Técnica celebrado desde 2020.

Outra ação importante foi a negociação para a doação de todo o acervo documental e de livros da nossa querida e saudosa confreira Professora Maria Aparecida Franco Pereira. Todo o rico material que lhe pertencia

já está sob a nossa tutela e vem sendo organizado, para que possa ser utilizado por pesquisadores de todas as áreas.

Da mesma forma, o IHGS entrou na luta pelo resgate do antigo relógio da Western Telegraph, pleiteando junto ao Ministério Público e Autoridade Portuária, a tutela sobre o patrimônio histórico. A proposta da diretoria executiva é buscar uma solução definitiva para o relógio, devolvendo-o à sociedade santista, muito provavelmente no bairro do Valongo, de onde foi retirado em 1974.

Neste ano de 2002, em que comemoraremos o Bicentenário da Independência

do Brasil, que tem no santista José Bonifácio de Andrada e Silva sua maior figura histórica, o IHGS está preparado para atuar de maneira protagonista nas comemorações, principalmente na luta pela criação do Museu Histórico. Com a conclusão do projeto de restauro do casarão sede do IHGS, de 1886, a meta é buscar os recursos necessários para a obra, estimados entre 4 e 6 milhões de reais. Já temos

todas as estratégias para esta captação.

O IHGS está se modernizando, em todos os aspectos, e exercerá cada vez mais um papel de alta relevância no setor de difusão de memória e luta pelo patrimônio histórico da cidade. Ainda temos muitas bandeiras, muitas lutas pela frente. Vamos trabalhar firme, batalha por batalha, colocando o Instituto Histórico e Geográfico de Santos no lugar de destaque que merece, como líder na questão memorialística. E, para isso, conta com todos os seus membros e simpatizantes. A nossa história é nosso maior patrimônio!

“O IHGS está se modernizando, para retomar o seu papel protagonista na sociedade, como grande guardião das nossas memórias”



Editor: Sergio Willians



Instituto Histórico e Geográfico de Santos

Diretor Executivo:

Sergio Willians

Diretora Administrativa:

Marli Nunes de Sousa

Conselho Administrativo:

José Geraldo Gomes Barbosa, Antonio Mata Barreto, Marília Campos, Jamir Lopes, Angela Micci, João Peralta, Tânia Pratas.

Conselho Fiscal:

Wladimir Mattos, Gustavo Carrera Chagas, Fernando Bonavides

www.ihgs.com.br

UM VELHO SONHO EM CONSTRUÇÃO

Instituto Histórico e Geográfico de Santos projeta Museu Histórico da cidade

Velho casarão de 1886 será totalmente restaurado e adaptado para receber o Museu Histórico de Santos, equipamento educativo e cultural que fará uso de tecnologias para contar as histórias da cidade santista e de toda a região



Projeção em computação gráfica de como ficará o salão expositivo central do museu.

Conversar com José Bonifácio de Andrada e Silva através de Inteligência Artificial (AI); ter acesso a centenas de fotos antigas da cidade e da região por meio de monitores LED ou totens com sistema touchscreen; testemunhar fatos históricos como a leitura do foral de vila feito por Braz Cubas entre 1545 e 1546, por meio da Realidade Virtual (VR); passear por corredores com quadros de personagens que se “mexem”; conhecer o acervo da cidade disposto de forma simples e lúdica. Estes são os preceitos básicos do futuro MUSEU HISTÓRICO DE SANTOS, projeto que vem sendo elaborado pelo Instituto Histórico e

Geográfico de Santos sob a batuta do jornalista e historiador Sergio Willians, diretor executivo da instituição que nasceu em 19 de janeiro de 1938 com o propósito de espargir o conhecimento sobre as memórias da cidade para todos os santistas e visitantes. “Este sonho não é novo, mas já vem sendo desejado pelos grandes entusiastas que o Instituto abrigou no passado, como Costa e Silva Sobrinho, Francisco Martins dos Santos, Edmundo Amaral, entre outros nomes de peso da sociedade santense. No final dos anos 1950, aliás, o Instituto e a Prefeitura chegaram a oficializar em lei esta intensão, a de transformar

o nosso casarão sede no Museu da Cidade. O que nos cabe, e estamos lutando bravamente, é viabilizar este antigo desejo, tornando-o realidade”, comentou Sergio Willians, que foi o último presidente do IHGS no modelo jurídico que apresentava uma composição ultrapassada. Desde 2021, a instituição passou a ter um Conselho Administrativo e apenas dois cargos gestores, o de diretor executivo e o diretor administrativo. “É um modelo mais abrangente, profissional e que nos permite atuar em parceria com outras esferas do poder, seja ele municipal, estadual e federal”, justificou Sergio.

O MUSEU

A diretoria vem atuando em várias frentes no projeto do Museu. Assim que assumiu a presidência em 2020, Sergio Willians iniciou um programa de recuperação de espaços internos, como o antigo auditório, a sala da presidência, a sala de reuniões e os corredores de entrada e central. O piso de madeira foi totalmente recuperado, bem como as luminárias e duas placas de bronze, uma delas alusiva à doação da casa pelo santista Valentim Bouças e a outra original do Instituto Histórico e Geográfico de Santos, quando de sua fundação em 1938. Um vitral foi instalado na antiga sala da presidência. O processo de recuperação também contemplou a pintura de paredes, forros, janelas, portas e esquadrias. Aliás, também foi resgatada uma parte da pintura mural que existia na casa em 1915. Complementando o esforço de recuperação, o banheiro do primeiro pavimento foi totalmente remodelado com a ajuda da Engeterpa. Outras empresas contribuíram no esforço: Engeplus, Santa Cecília, T-Grão, Guino Advocacia, Five Star e G.Pierotti.

Em paralelo a estas ações, a diretoria enveredou esforços para obter recursos externos visando a aquisição de mobiliário e equipamentos para o futuro museu. O IHGS venceu dois editais do Programa de Apoio à Cultura do Governo do Estado de São Paulo, sendo um de R\$ 100 mil, onde adquiriu cinco monitores Leds Profissionais, um projetor de vídeo Ultra HD 4K e um sistema de som Home-theater, bem como mandou confeccionar 25 expositores especiais com iluminação de LED; e outro edital de R\$ 50 mil, recurso este que será utilizado para a



O VITRAL DA SALA DE PROJEÇÃO

construção do banheiro acessível no embasamento da casa.

O diretor executivo também obteve recursos oriundos de emendas parlamentares junto aos deputados estaduais Kenny Mendes (R\$ 110 mil) e Douglas Garcia (R\$ 100 mil), ainda em trâmite de liberação pelo Governo do Estado de São Paulo. Ambas as verbas servirão para aquisição

de equipamentos e melhorias no imóvel-sede, incluindo a sala de Realidade Virtual e o novo auditório. O Instituto também obteve junto à Câmara Municipal verbas do exercício 2020 com os vereadores Audrey Kleys, Fabrício Cardoso e Cacá Teixeira (R\$ 40 mil no total) utilizados para a contratação de parte do projeto expográfico do Museu.

COMO ESTÁ SENDO PLANEJADO O MUSEU

O projeto expográfico do futuro Museu Histórico de Santos está praticamente completo. O Instituto Histórico e Geográfico de Santos contratou, no começo de 2021, a empresa Criado Valor, especializada em projetos desta natureza e outros nas áreas tecnológicas. O resultado atendeu às expectativas da diretoria. Veja como serão algumas das áreas do equipamento:



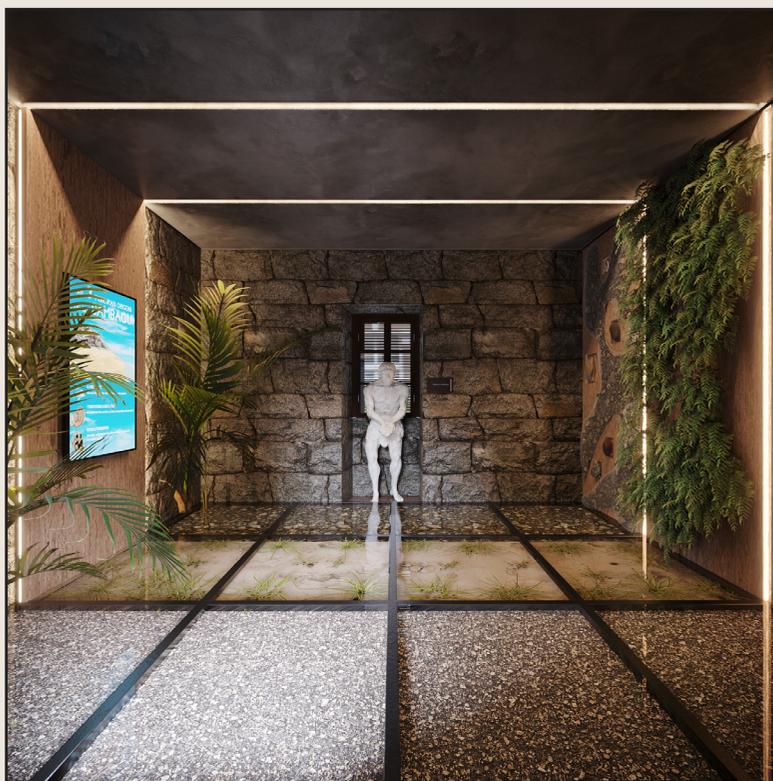
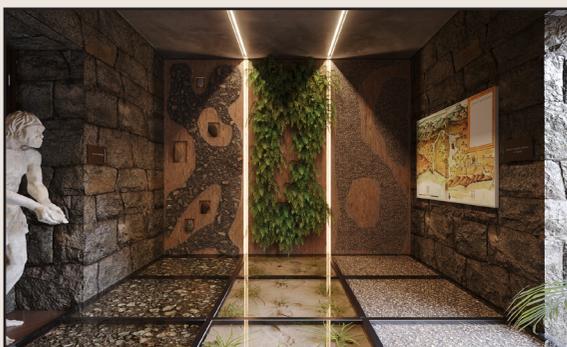
ENTRADA PRINCIPAL

Ainda em estudos, uma das propostas é fazer com que o visitante tenha a sensação de estar entrando em um túnel do tempo, todo iluminado. As luzes podem ser interativas, e agem conforme o visitante faz seus movimentos.



SALA DA PRÉ-HISTÓRIA

Neste espaço será contada a história ancestral da Baixada Santista e seus primeiros habitantes. Haverá uma estátua que representará o Homem de Sambaqui. No piso haverá extratos de sambaquis, areias originais e seixos de rios, vistos através de vidros temperados reforçados. Monitores de LED contarão a história da formação geológica da região. A sala terá som ambiente da Mata Atlântica.





SALA DA PRÉ-COLONIZAÇÃO

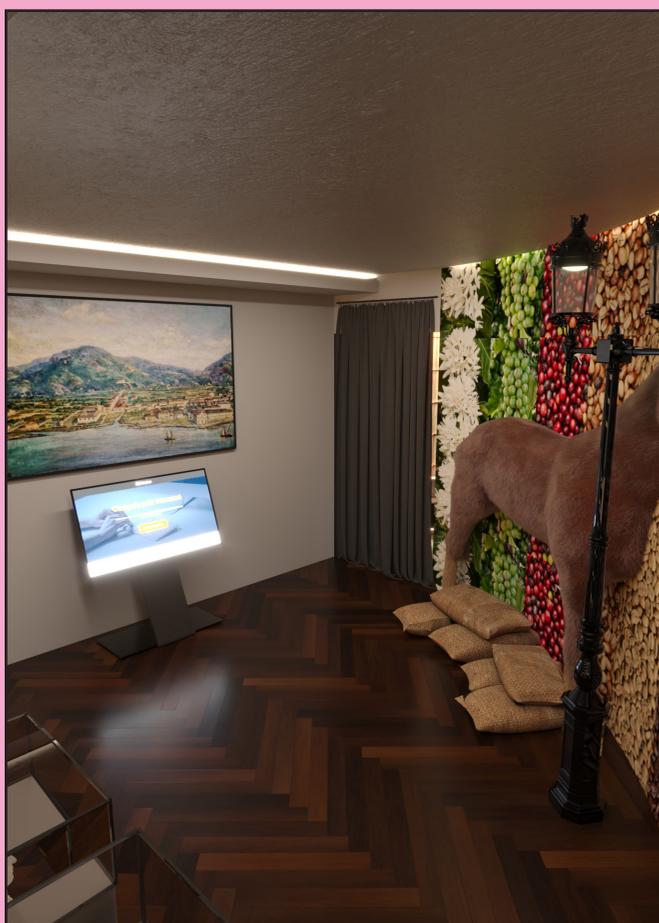
Neste espaço serão contadas as histórias dos povos indígenas que habitaram a região, suas etimologias e costumes. Também haverá a narrativa sobre a vinda das primeiras explorações portuguesas e histórias como as do Bacharel de Cananéia, João Ramalho, Martim Afonso de Souza e Braz Cubas. A história dos primeiros engenhos de cana-de-açúcar terá espaço destacado aqui.



AUDITÓRIO

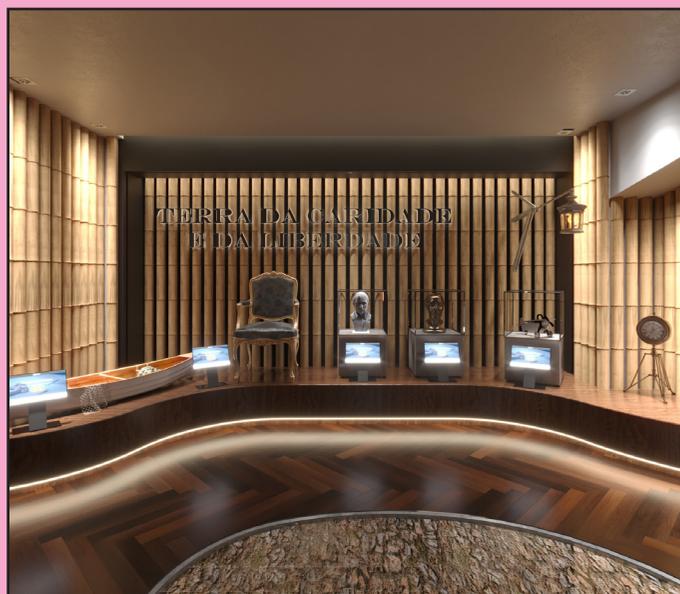
O espaço, além de auditório, dotado de tela de projeção e equipamentos de exibição de ponta, funcionará como uma espécie de pré-imersão do museu, onde os visitantes assistirão um breve filme sobre a história de Santos e região, para entenderem melhor o que está pela frente no museu.





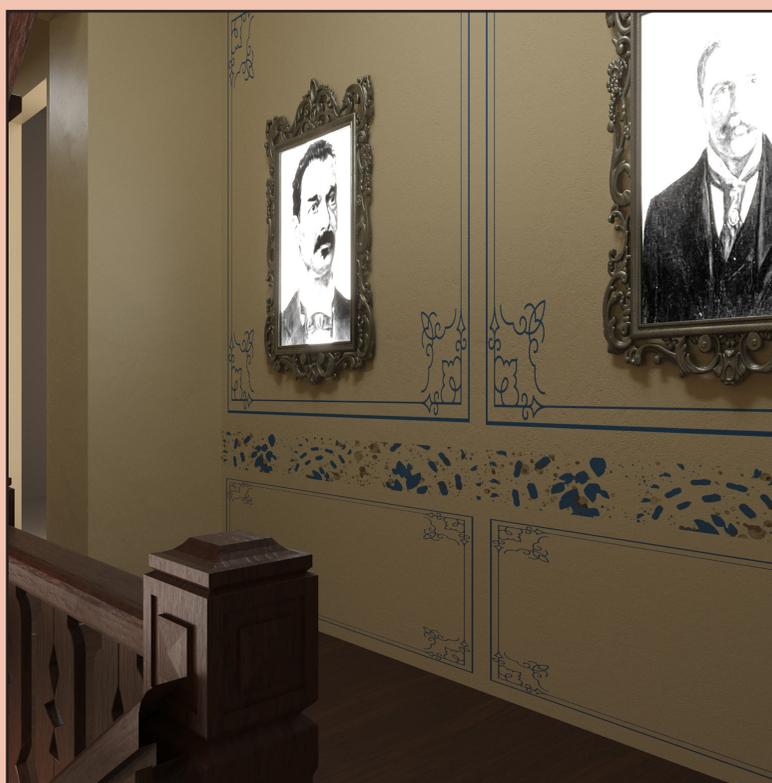
SALA SANTOS 1

Neste espaço serão contadas as histórias de Santos no Século 16, 17 e 18, com destaque para os caminhos da Serra, as Invasões piratas, Nossa Senhora do Monte Serrat e as biografias de Bartolomeu e Alexandre de Gusmão. Ao final, uma breve introdução sobre o porto de Santos e o café.



ESCADARIA CENTRAL

Nesta área de transição o visitante se depara a quadros com fotos de personagens históricos como Vicente de Carvalho, Princesa Isabel, Martins Fontes, etc. Só que os personagens ganham vida e se movem, interagindo com quem passa por perto.





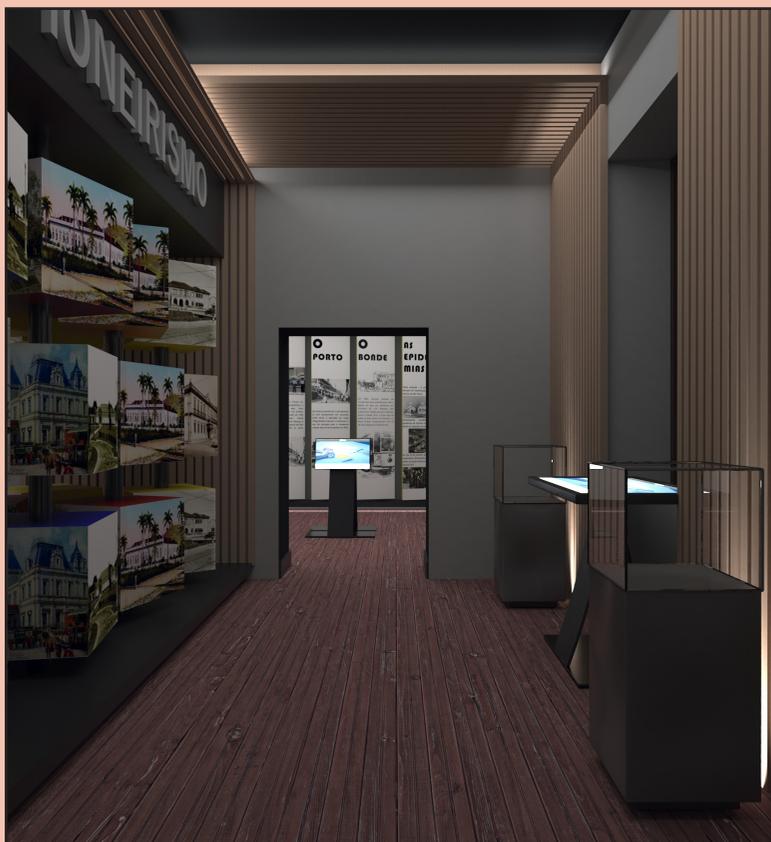
SALA SANTOS 2

Aqui estarão as breves narrativas sobre o Século 19, com o crescimento do porto, a chegada da ferrovia, da fotografia, da expansão da vila, do saneamento e Saturnino de Brito, do cinema, e das primeiras atividades esportivas da cidade.



SALA SANTOS 3

Aqui serão contempladas as histórias do Século 20, a luta das classes trabalhadoras, a evolução urbana da cidade e suas múltiplas arquiteturas, a perda e retomada da autonomia política e as marcas curiosas da história de Santos. Ao final, o visitante terá a oportunidade de refletir sobre o futuro da cidade. Este espaço marca o final da área de exposição de longa duração.





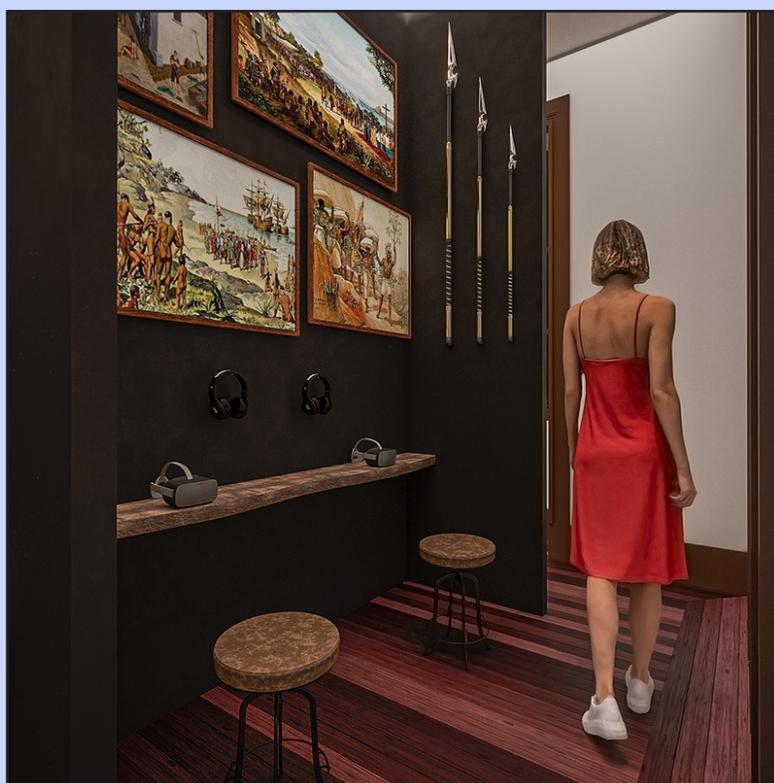
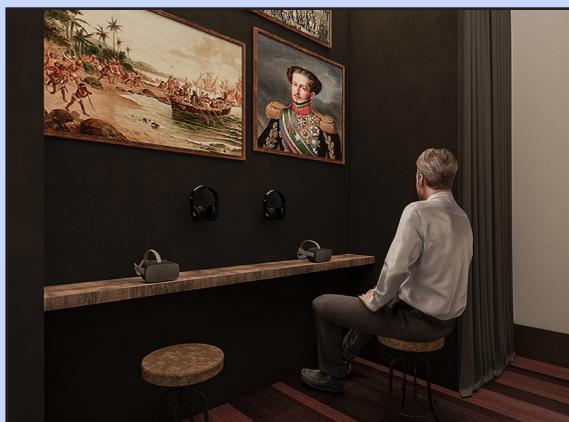
SALA EXPOSITIVA CENTRAL

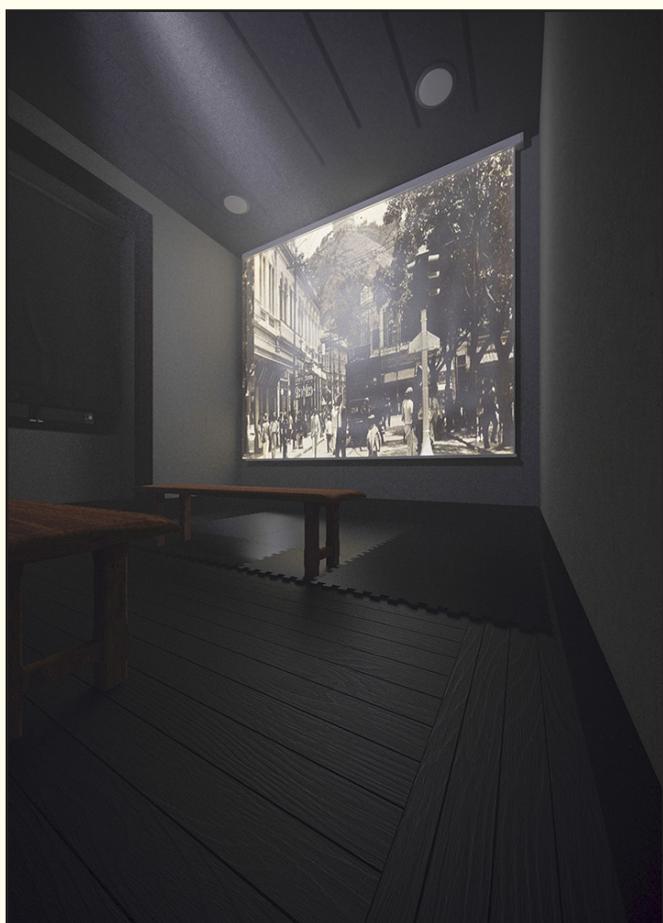
Neste espaço estarão as exposições temáticas, que serão trocadas a cada dois ou três meses. Recentemente o Instituto Histórico e Geográfico de Santos ganhou um belo piano de um quarto de cauda, que será mantido neste espaço para a promoção de eventos com música.



SALA DE REALIDADE VIRTUAL

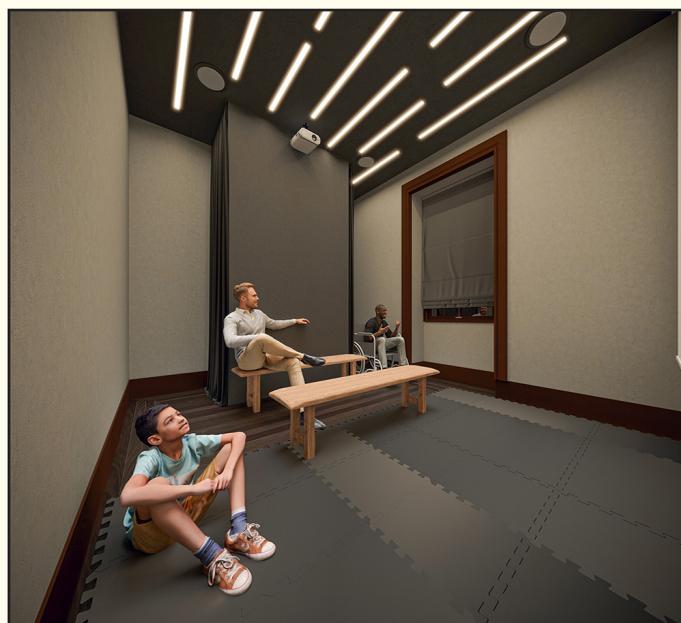
Neste espaço, os visitantes poderão experimentar sensações únicas, mergulhando no passado através de filmes aplicados em óculos de realidade virtual. Aqui o visitante poderá ser remetido ao dia em que a esquadra de Martim Afonso de Souza chega à Baía de Santos ou ao dia em que Braz Cubas faz a leitura do Foral da Vila de Santos. Aqui, o céu é o limite.





SALA DE PROJEÇÃO

Ocupando o antigo espaço da presidência, a sala proporcionará ao visitante as experiências áudio visuais únicas, como os sons da Revolução de 1932 e outros momentos históricos.



Piano se integrará às atividades do Museu

Piano 1/4 de cauda, dos anos 1960, marca Essenfelder, será utilizado em saraus musicais nas atividades do Museu Histórico de Santos

Um dos grandes presentes que o Instituto Histórico e Geográfico recebeu foi do ex-presidente Lupércio Musisi que, ainda em vida, doou seu piano 1/4 de cauda Essenfelder. O instrumento musical já está no salão expositivo central e aguarda o restauro do acordoamento e marteletes, o que deve ocorrer ainda em 2022. “O piano será integrado às atividades do Museu Histórico de Santos e brilhantará ainda mais a nossa recepção aos visitantes. Também será de grande valia e uma enorme atração durante os eventos sociais do IHGS. Lupércio foi muito generoso ao presentear-nos com esse belo piano”, comentou o diretor executivo, Sergio Willians.



UM VELHO SONHO EM CONSTRUÇÃO

Projeto de restauro do casarão sede do IHGS está em fase final

Estima-se que restauro completo e a construção de uma edificação em anexo para abrigar bistrô e sala de projeção mapeada deve custar algo em torno de 5 ou 6 milhões de reais. Diretoria busca soluções para viabilizar os recursos.



Casarão sede do Instituto Histórico será totalmente recuperado, resgatando características originais

Desde 2020, o Instituto Histórico e Geográfico de Santos iniciou o processo de elaboração de um projeto básico de restauro, que prevê a recuperação de todo o casarão histórico, de 1886, sede do IHGS, assim como a construção de uma edificação em anexo para abrigar um bistrô e a sala de projeção mapeada, que funcionará como uma espécie de planetário.

O projeto está a cargo das arquitetas Adraiana Alcântara e Tatiana Fazan, e já está na fase final. Estima-se que a obra deve ficar entre 5 e 6 milhões de reais. A diretoria executiva já montou as estratégias

para viabilizar os recursos necessários para o empreendimento. “Temos planos A, B, C para obter a verba. Primeiramente estamos em tratativas para negociar o potencial construtivo do imóvel. Trata-se de uma prerrogativa que edificações tombadas pelo patrimônio histórico possuem na lei. Só essa negociação já nos daria os 6 milhões necessários. Mas estamos também nos planejando para atuar na captação por meio de leis de incentivo ou junto ao Ministério da Justiça, que disponibiliza verbas por meio do Fundo de Interesses Difusos. Enfim, o que não faltará é empenho na busca dos recursos que garantirão

a concretização deste sonho, não só do Instituto, mas de toda a sociedade, uma vez que o desejo da cidade possuir um museu histórico é antigo e necessário”, comentou Sergio Willians.

Acordo com a Municipalidade

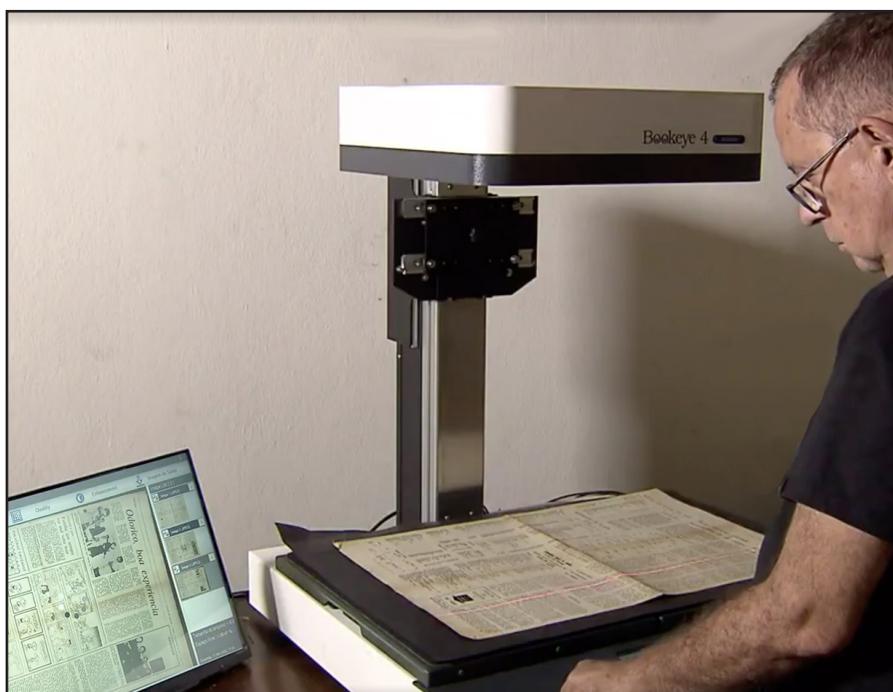
Sergio também destaca que vem tratando com o município sobre o convênio para a criação do museu, cobrando o cumprimento da Lei 1.891, de 12 de novembro de 1956, que já previa a instalação do Museu da Cidade na sede do IHGS. “Essa interlocução está bem encaminhada e acreditamos que a Prefeitura cumprirá sua parte no trato”.

DIGITALIZANDO O PASSADO PARA AS FUTURAS GERAÇÕES

Instituto Histórico e Geográfico de Santos é destaque nacional em digitalização de jornais e revistas históricas

Projeto de digitalização de periódicos históricos de Santos e região ganha destaque em programas de TV

Por duas vezes, o famoso programa da Rede Globo de Televisão, “Antena Paulista”, apresentado por Carlos Tramontina, abordou o trabalho desenvolvido pelo Instituto Histórico e Geográfico de Santos no que se concerne ao projeto de digitalização dos acervos históricos e jornais e revistas de Santos e região. A ação, intitulada “Digitalizando o Passado para as Futuras Gerações”, já foi responsável pela digitalização e disponibilização na internet de mais de 700 mil páginas, por meio da Hemeroteca Digital Brasileira, mantida pela Fundação Biblioteca Nacional, instituição que mantém com o IHGS, desde 2020, um Acordo de Cooperação Técnica. “Todo o repositório digital produzido pelo Instituto Histórico e seus parceiros (Memória Santista, Fundação Arquivo e Memória de Santos, Sociedade Humanitária dos Empregados do Comércio, Associação Comercial de Santos e Prefeitura Municipal de Santos) está sendo remetido à FBN, no Rio de Janeiro, e, lá, eles providenciam o tratamento para que o material seja consultado com uso de ferramentas de pesquisa por palavra-chave. É a última geração de software de reconhecimento de texto, à disposição de todos, de forma democrática e gratuita. Assim, o IHGS conduz na região, de forma isolada e pioneira, uma política pública sólida de preservação e compartilhamento de



mais de 150 anos de informações”, explica o diretor executivo do IHGS, Sergio Willians, que criou o projeto em 2019 e viabilizou financeiramente a operação. “Em 2019, alugamos um equipamento e produzimos cerca de 40 mil páginas no próprio Instituto. Com a pandemia, fomos obrigados a paralisar as atividades, que só retomamos agora, em março de 2022. A diferença é que agora temos uma máquina própria, comprada com recursos por mim obtidos junto ao Ministério Público. A verba foi direcionada para a Fundação Arquivo e Memória de Santos, que providenciou a compra em outubro de 2021. Depois de alguns trâmites burocráticos, em março o equipamento veio para nossa tute-

la, ficando o IHGS responsável apenas pelo pagamento de um seguro do scanner. Nossa primeira fase de operação está sendo desenvolvida no anexo da Biblioteca da Sociedade Humanitária, a mais antiga de Santos, dona de um dos acervos de jornais e revistas mais importantes da cidade. De março até julho, já produzimos cerca de 50 mil páginas, todas do jornal Cidade de Santos (1967/1987)”, disse Sergio.

Link no site do IHGS

O Instituto Histórico e Geográfico de Santos mantém na sua página de internet uma área com atalhos para as coleções de jornais e revistas digitalizados (<https://ihgs.com.br/hemeroteca.html>)



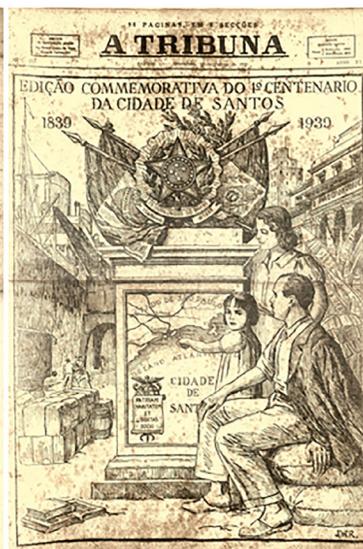
HEMEROTECA DIGITAL SANTISTA



REVISTA COMMERCIAL
Revista Commercial (SP) - 1850 a 1872
Total de edições: 878
Total de páginas: 3.432



GAZETA DO POVO
Gazeta do Povo (SP) - 1918
Total de edições: 65
Total de páginas: 254



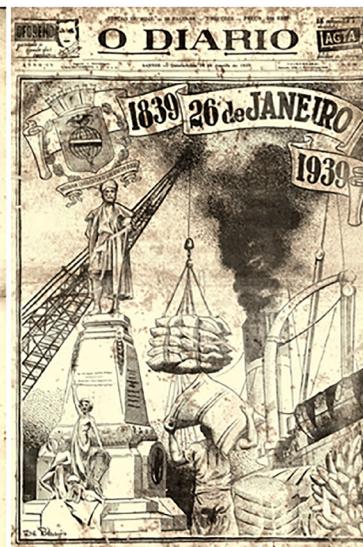
A TRIBUNA
A Tribuna
Total de edições: 14.440
Total de páginas: 547.925



GAZETA POPULAR
Gazeta Popular (SP) - 1931 a 1938
Total de edições: 1.079
Total de páginas: 8.397



JORNAL DA NOITE
Jornal da Noite (SP) - 1923 a 1925
Total de edições: 76
Total de páginas: 383



O DIÁRIO
O Diário
Total de edições: 1
Total de páginas: 60

Área no site do IHGS (www.ihgs.com.br) com atalho para os periódicos digitalizados no projeto e encaminhados para a Fundação Biblioteca Nacional

CUIDANDO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO SANTISTA

Instituto Histórico e Geográfico de Santos pleiteia tutela do Relógio da Western Telegraph

Ideia do IHGS é viabilizar projeto para a construção de uma torre-mirante no Valongo, que servirá de atração turística

Patrimônio Histórico da cidade de Santos, o maquinário e as peças que compõem o relógio da antiga Western Telegraph estão esquecidos há vários anos dentro do anexo do Teatro Coliseu, espaço cedido pela Prefeitura em 2007 à empresária (falecida em 2018) Terezinha Calçada Bastos, que bancou do próprio bolso o restauro do equipamento. Trata-se de um drama antigo, iniciado em 23 de abril de 1973, data que marcou o fim das atividades da empresa telegráfica inglesa no Brasil e, consequentemente, na cidade santista. O equipamento foi desligado pontualmente às 12 horas, deixando a cidade órfã de pontualidade. Algumas semanas mais tarde, a Cia Docas de Santos promoveu a demolição do velho prédio para alargar a faixa portuária do Centro.

Em 2004, após denúncias de abandono, o relógio virou o centro de uma polêmica que envolveu Condepasa, Ministério Público, Codesp e Prefeitura. Ao final o Rotary Clube de Santos, na figura da presidente do Conselho, Terezinha Bastos, resolveu entrar na história e conseguiu avançar, ao menos promovendo o restauro do maquinário. O que restava era construir a torre de 25 metros (altura necessária para que o relógio funcione - por causa do pêndulo). O problema é que os atores envolvidos no processo não se decidiram e o caso acabou arquivado em 2014. Mesmo sem solução, Terezinha con-



tinuou bancando a manutenção preventiva do relógio, mas isso até 2018, quando a empresária morre e ninguém assume os mesmos compromissos.

IHGS entra no jogo

Após constatar o estado de abandono do caso (a manutenção do relógio só não regrediu por conta do voluntarismo do profissional Antonio Rodrigues de Lima, o Toninho Relojoeiro), o diretor executivo do Instituto Histórico e Geográfico de Santos, Sergio Willians, tomou a iniciativa de puxar para si a responsabilidade e ingressou com um

pedido junto ao Ministério Público, no sentido de trazer a tutela do patrimônio histórico para a entidade. O MP abriu novo Inquérito e já deu sinal verde para o IHGS assumir o caso. "Conversamos com a Autoridade Portuária, Rotary e Prefeitura, e já alinhamos as estratégias. Também já conseguimos um espaço para guardar o bem e já temos um projeto de torre pronto. Quando tudo estiver documentado, vamos iniciar o trabalho forte para devolver aos santistas esta grande referência histórica, o nosso Big Ben, a pontualidade britânica santista", disse.

ACERVO INCORPORADO

Acervo da Professora Cida Franco agora pertence ao Instituto Histórico e Geográfico de Santos

Material está sendo organizado e será destinado para os locais mais adequados para a fruição de pesquisadores

Um dos acervos documentais e bibliográficos mais importantes da cidade de Santos agora está sob a tutela do Instituto Histórico e Geográfico de Santos. Trata-se do acervo que pertenceu à saudosa professora Maria Aparecida Franco Pereira, que foi doado por seus familiares no mês de junho ao IHGS. Uma verdadeira operação de guerra foi montada para o transporte de dezenas de caixas e pastas contendo milhares de documentos, anotações, recortes de jornais, livros, revistas e principalmente teses de mestrado e doutorados orientados pela professora Cida Franco. “O material estava sob risco, uma vez que os familiares de Cida não desejavam mais ficar com ele e até se especulava mandá-lo para São Paulo ou até mesmo para o descarte. Nós agimos muito rapidamente e conseguimos realizar um acordo com eles para que o Instituto Histórico de Santos pudesse cuidar deste legado que a Professora Cida deixou

para a cidade”, disse Sergio Willians, diretor executivo do Instituto Histórico e Geográfico de Santos.

Desde meados de junho, o acervo vem sendo trabalhado tecnicamente, com organização por tipologia documental (teses, livros, revistas, fotos, recortes de jornais, anotações, documentos, etc). Para o trabalho de organização dos livros, que são cerca de 3 mil volumes, o IHGS assumiu por dois meses o apartamento que Cida Franco havia disponibilizado para esta guarda. “Esperamos que até o final de agosto de 2022, tenhamos tudo catalogado e direcio-



nado para o melhor local, para que seja utilizado por pesquisadores e outros interessados. Afinal de contas, compartilhar conhecimentos é nossa meta e tenho certeza de que a Professora Cida ficaria muito feliz com esse movimento.

CURTAS

Processo do roubo dos quadros de Calixto chega ao fim e IHGS será indenizado

O processo do Ministério Público que trata do roubo das obras de arte ocorridas no final da década de 1990 (incluindo três obras de Benedicto Calixto - Processo: 1002870-33.2001.8.26.0562) foi concluído com a condenação do réu, o espólio do ex-presidente Felício Agostinho da Purificação de Souza. A sentença faz parte do processo nº 1026407-57.2021.8.26.0562 e está em fase de penhora. O valor da sentença chega a quase R\$ 800 mil.

Ex-confrade Enzo Poggiani deixa herança para o Instituto Histórico

No final de 2019, o IHGS descobriu um testamento do ex-confrade Enzo Poggiani, em que o mesmo lega seus bens ao IHGS, com algumas obrigações. A atual diretoria já ingressou com abertura de inventário e o caso já está na fase de emissão de posse dos bens deixados por Enzo. O processo tramita na 3ª Vara de Família e Sucessões, sob o número 1018099-32.2021.8.26.0562. A proposta é mudar a sede administrativa do IHGS para um dos imóveis da herança.

100/POR SANTOS

A NOSSA HISTÓRIA PRA TODOS.

Empresário Santista

O Instituto Histórico e Geográfico de Santos está empenhado em várias missões de resgate da nossa memória, da identidade cultural e histórica do povo santista. Estamos construindo o Museu Histórico de Santos, estamos digitalizando acervos de jornais e revistas editados desde 1849, estamos trabalhando para resgatar para a cidade o Relógio da Western Telegraph, estamos lutando pelo patrimônio histórico edificado e os monumentos públicos da cidade, estamos elaborando diversas formas de difusão das nossas histórias para atingir todas as pessoas, em especial as crianças e os jovens, para lhes inculcir sentimentos de orgulho e valor por sua terra, seus vultos e suas conquistas. Para isso precisamos de apoio financeiro. Por isso criamos a campanha 100 Por Santos, onde com apenas R\$ 200 mensais, sua empresa integra uma rede de proteção e apoio a essas missões.

Saiba mais em www.ihgs.com.br

